

# Computação forense no combate ao 'cyberbullying'

O "cyberbullying" transfere para a internet as agressões típicas que estudantes mais frágeis podem sofrer dentro dos muros da escola

Por Marcos Monteiro

O valentão na escola é aquele garoto que se diverte em intimidar e agredir seus colegas. O valentão ("bully", em inglês) deu origem à palavra "bullying", termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro incapaz de se defender.

O bullying é um problema que atinge seriamente o aluno, a escola e os pais envolvidos. A crueldade por parte da turma pode gerar diferentes reações. "As conseqüências são problemas de aprendizagem, reprovação escolar, isolamento e exclusão social, depressão e até mesmo suicídio", enumera a pedagoga Cleo Fante.

Hoje, na era da informação, o problema é o "bullying" virtual ou "cyberbullying", que transfere para a internet as agressões típicas que estudantes mais frágeis ou mais visados sofrem dentro dos muros da escola. Enquanto o clássico "bullying" acontece na sala de aula, no playground e nos arredores do colégio, a versão no ciberespaço transcende os limites da instituição de ensino.

Hostilidades se potencializam na internet, diante da facilidade

atual de criar páginas e comunidades. Para humilhar colegas de escola, os meios utilizados vão desde e-mails e mensagens injuriosas, passando por fotografias e montagens degradantes, a blogs com mensagens ofensivas. Os ataques também tomam forma

**"Todo crime que se utiliza de um sistema computacional deixa provas irrefutáveis do ilícito, ligando o autor à vítima com precisão de horário e local. A impunidade não vem da impossibilidade de achar o autor, e sim do fato de a vítima acabar não buscando seus direitos"**

em vídeos humilhantes e ofensas em salas de bate-papo.

"No mundo real, a agressão tem começo, meio e fim. Na internet, ela não acaba, fica aquele fantasma", compara Rodrigo Nejm, psicólogo diretor de prevenção da SaferNet, ONG de combate à pornografia infantil na web.

A sensação de anonimato e de impunidade leva adolescentes a criarem páginas e a dispararem contra os colegas, sem medo. "O jovem não leva em consideração que a internet está no mundo. A conseqüência dos crimes contra a honra, calúnia e injúria na internet é desproporcional ao dano", afirma Patricia Peck,

advogada especializada em direito digital. "Há, inclusive, aumento de pena, pois a pessoa foi exposta no mundo". Patricia ajudou a formular a cartilha "Boas Práticas Legais no Uso da Tecnologia Dentro e Fora da Sala de Aula" com orientações sobre o uso da internet. A

cartilha pode ser obtida no site [www.marcosmonteiro.com.br](http://www.marcosmonteiro.com.br), na seção "Dicas de Perícia Computacional".

Todo crime que se utiliza de um sistema computacional deixa provas irrefutáveis do ilícito, ligando o autor à vítima com precisão de horário e local. A computação forense é a ciência destinada a preservar, adquirir, obter e apresentar dados que foram processados eletronicamente e armazenados em computador.

Descobrir o autor de uma comunidade no Orkut pode ser um pouco demorado, mas não só é possível como é muito simples. Através de uma ordem



**Marcos Monteiro é consultor em informática e perito em Computação Forense**

judicial, a empresa Google informará de onde surgiram as conexões que deram origem à comunidade. Aliada a informações do provedor, você terá hora e local em que o crime foi realizado.

Encontrar a origem de um e-mail anônimo também é simples, analisando informações no corpo do e-mail e liberadas pelo provedor por ordem judicial. Encontrar o autor de um site é simples. Nem adianta colocar algo na internet e retirar no dia seguinte. É possível mostrar o site como era no dia anterior.

Uma vez com acesso direto ao computador do suspeito, mesmo tendo sido formatado, as provas ainda são possíveis de serem rastreadas. É possível identificar facilmente todos os acessos à internet realizados através desse computador, com precisão de horário, pesquisas realizadas, programas antes instalados, arquivos "deletados", imagens e textos que possam provar o delito.

É mais simples esconder a evidência de um crime comum que a de um cybercrime. Muitas vezes as dificuldades são burocráticas e não técnicas. A impunidade não vem da impossibilidade de achar o autor e sim do fato de a vítima acabar não buscando seus direitos.